

País tem avaliação positiva da OCDE

Para economista da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, bases para crescimento sustentável estão lançadas

Economia - Brasil

ATEF HASSAN/REUTERS

João Caminoto
Correspondente
LONDRES

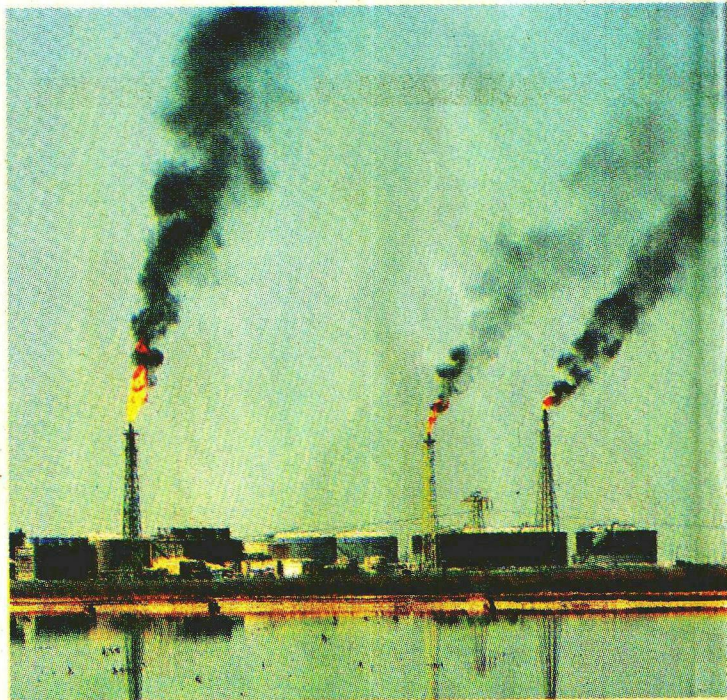
O economista responsável pelas análises do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Luiz de Mello, disse ontem que “as bases para um ciclo de crescimento econômico sustentável e virtuoso do País foram lançadas”.

A OCDE, que reúne os 30 países mais ricos, apresentou ontem uma avaliação positiva do Brasil em seu estudo semestral Economic Outlook, que avalia a economia global. “Há seis meses, no último boletim, ainda havia dúvidas sobre o ritmo da recuperação brasileira”, disse Mello. “Agora, está claro que a recuperação está bem alicerçada e, aliada ao ajuste nas contas externas e a política fiscal austera, vem reduzindo a vulnerabilidade do País a choques externos.”

Além disso, a OCDE considera que a economia global está começando a dar novos sinais de vitalidade, o que é mais um fator positivo para o Brasil. Mello observou que nos últimos meses está havendo recuperação dos investimentos, fator essencial para que o Brasil entre numa trajetória de crescimento sustentável. “Mas, para que o ambiente de negócios melhore mais, gerando mais investimentos, é essencial que o governo continue implementando reformas estruturais”, disse.

Ele explicou que os dois principais riscos para esse cenário são a manutenção dos preços do petróleo em níveis muito elevados - e o conseqüente impacto sobre a atividade econômica mundial - e o surgimento de gargalos no abastecimento, gerando pressões inflacionárias preocupantes no Brasil.

No início de 2004, a OCDE



FATOR DE RISCO – Alta do petróleo no mercado mundial preocupa

apresentará a sua segunda pesquisa detalhada sobre o Brasil. O otimismo, com algumas ressalvas, expressado ontem pelo organismo deverá nortear a pesquisa. Para a OCDE, a economia brasileira, após a forte performance de 2004, deverá ter crescimento moderado nos próximos dois anos, com a demanda doméstica continuando a ser o principal motor da expansão.

O estudo Economic Outlook prevê que o PIB brasileiro crescerá 4,5% em 2004, mais 3,6% em 2005 e 3,5% em 2006. “Um maior declínio no desemprego e salários reais em alta vão sustentar a recuperação no consumo privado e a perspectiva positiva vai continuar a encorajar o investimento privado”, diz a OCDE.

Ao traçar as perspectivas para o Brasil, a OCDE diz que o ajuste externo também deverá continuar, facilitado pela recuperação na economia mundial, mas o superávit comercial deve perder terreno, principalmente por causa do crescimento das importações, alimentado pela recuperação na demanda doméstica. Por isso, segundo a OCDE, o superávit em conta corrente deverá cair nos próximos dois anos, ficando em 0,4% do PIB em 2005 e transformando-se num déficit de 0,2% do PIB em 2006. O estudo prevê que o superávit fiscal primário deverá ficar em 4,3% em 2005 e 2006.

Segundo a OCDE, a performance fiscal do Brasil também tem sido mais forte que era esperado. Isso, aliado a condições de mercado favoráveis, tem contribuído para a redução contínua da dívida pública em relação ao PIB.●